CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
apresenta os alunos formandos do Curso Técnico em Teatro
TURMA TEC-V em

CAL

CatarRina

E A BELEZA DE M@T4R



DE TIAGO RODRIGUES
DIREÇÃO MENELICK DE CARVALHO
DIRETORA ASSIST INGRID MANZINI

01 A 04/OUT : QUI/SEX/DOM 20H . SÁB 17H + 20H
07 A 11/OUT : QUA/QUI/SEX 20H . SÁB/DOM 17H + 20H

TEC V

14

ESPETÁCULO DE FORMATURA / 2º SEMESTRE 2026
ESPAÇO SERGIO BRITTO / RUA SANTO AMARO 44 / GLÓRIA

realização CAL CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS

O texto do importante autor português contemporâneo Tiago Rodrigues levanta relevantes questões: Como lutar contra o fascismo? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia para melhor a defender?

Com esta poderosa dramaturgia, a Turma TEC-V conclui o Curso Técnico em Teatro da CAL – Casa das Artes de Laranjeiras, no segundo semestre de 2026.

À frente deste espetáculo de formatura, contamos mais uma vez com o talento do diretor Menelick de Carvalho, nosso parceiro de longa data. Agradecemos também à afinada equipe que contribuiu para a formação artística do jovem elenco.

Que nossas alunas e alunos levem para a profissão, que agora iniciam, um espírito sempre inquieto e desbravador, encarando os desafios da Arte com responsabilidade, alegria e vigor.

Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico

CAL

com a palavra, o diretor

No primeiro encontro com os alunos para decidirmos a peça de formatura da TEC-V, a turma trouxe algumas solicitações sobre o que gostaria de abordar em sua última montagem do Curso Técnico. Queriam uma peça com temática política (inspirados pelo conflituoso momento em que vivemos e pelo fato da temporada atravessar tanto o período eleitoral quanto o primeiro turno das eleições) e que colocasse em evidência narrativas femininas, valorizando as mulheres, que compõem a maioria da turma. Pensei na mesma hora em "Catarina e a Beleza de Matar Fascistas" de Tiago Rodrigues. Foi o primeiro texto que lemos, no segundo dia de aula, e uma leitura emocionante e apaixonada me deixou claro que essa peça falava com os anseios e vontades da maioria. A peça me foi apresentada pela aluna Lizi Senna, como opção para sua formatura, no semestre passado. E feliz coincidência, justamente na turma onde seu pai, o aluno Zeca Di Carlo, vai se formar, o texto é escolhido para a montagem.

"Catarina" foi escrita em 2020 pelo autor português Tiago Rodrigues, nome fundamental da vanguarda do teatro contemporâneo. Além de sua contribuição para os palcos lusitanos como dramaturgo e encenador (sendo "Catarina" amplamente considerada sua obra-prima), Tiago, aos 49 anos, ocupa uma posição de destaque na cena teatral do continente europeu. Desde 2022, é o diretor artístico do Festival de Avignon, sendo o primeiro artista não-francês a ocupar o cargo, nos mais de 80 anos do festival. Após diversas montagens incendiárias pela Europa nos últimos anos, "Catarina" acabou de realizar no

mês de setembro sua primeira temporada no consagrado National Theatre de Londres, mantendo seu elenco original e sendo a primeira peça em língua portuguesa a ser apresentada no teatro (com legendas em inglês). Temporadas do elenco original no Brasil já estão previstas, e grupos nacionais como o Galpão já anunciaram seu interesse em desenvolver sua própria montagem do texto.

A peça se passa em uma casa de campo no sul de Portugal (região do Alentejo) no ano futurista de 2028. Na trama, um fictício partido fascista ganhou, há 6 meses, a eleição presidencial (sendo Portugal, uma república semipresidencialista, onde o Presidente é o Chefe de Estado, e o Primeiro-Ministro, nomeado por este, o Chefe de Governo). Somos apresentados a uma família aparentemente comum e prosaica, mas que mantém há 74 anos uma tradição: raptar e matar um fascista por ano. Tudo começou em 1954 (durante a ditadura de Salazar), quando Catarina Eufêmia (camponesa, ceifeira, rebelde), personagem histórico português, foi assassinada aos 26 anos de idade, com seu filho no colo.

Nesta família peculiar, todos os membros, independente de seu gênero, são batizados como "Catarina" e sempre utilizam o plural no feminino. Para o resto do mundo possuem outros nomes, mas quando se encontram somente entre si, assim se tratam, pois ***"HÁ COISAS QUE SÓ PODEM SER FEITAS ENTRE PESSOAS DO MESMO SANGUE"****. Quando um membro da família completa 26 anos, chega a sua primeira vez de matar. E a Catarina da vez, ao chegar sua hora, sente-se invadida pelo vento da dúvida. E como a dúvida não apenas divide, mas multiplica, uma discussão se estabelece entre os membros da família pelo restante da peça.*

O que está em questão é o conceito do "Paradoxo da Tolerância", tal como formulado pelo filósofo austríaco Karl Popper em 1945. Qual o limite da tolerância? Até que ponto devemos ser tolerantes com os intolerantes? Qual defesa a democracia realmente possui contra discursos de ódio, totalitários, extremistas, radicais, excludentes, ultranacionalistas e - por que não dizer, fascistas?

A peça, brilhantemente dividida entre 8 atores (7 Catarinas e 1 Fascista Raptado), é um grande desafio para qualquer ator em qualquer nível que se encontre de sua experiência e formação. Seja pela dificuldade estilística, com cenas que transitam do realismo cotidiano para um onírico e poético simbolismo, seja pela passagem, muitas vezes abrupta, do humor da comédia de costumes para a visceralidade do discurso político, seja pelos monólogos de grande porte, que cada personagem possui. Cada personagem dá um enfoque diferente à mesma questão. Cada um tem sua motivação específica para a luta antifascista, e suas próprias justificativas para as próprias ações, num espetáculo em que não somente a direita, mas talvez fundamentalmente a esquerda é colocada em um divã. Se o questionamento ideológico intrínseco à esquerda continuamente a subdivide, quanto espaço é aberto para os extremistas que não admitem questionamento nenhum?

A primeira dificuldade foi a adaptação textual. Totalmente escrito em português lusitano, era extremamente necessária uma adaptação (por que não dizer tradução?) para o português brasileiro, para possibilitar a ampla compreensão de atores e espectadores. Assumi essa função, com a grata parceria do meu marido e maior apoiador, Pétrus Duque, e me entreguei à direção da peça, com a parceria da minha diretora assistente (e figurinista e

editora de trilha sonora) Ingrid Manzini. Com a cenografia de Victor Aragão e iluminação de Wilson Reiz, antigos amigos e os melhores parceiros com que eu posso contar, e um elenco extremamente parceiro, motivado, talentoso, estudioso (e pontual), a peça estava pronta, em 5 semanas de ensaio.

Na indumentária, procuramos diferenciar as Catarinas, encontrar a tonalidade específica que desse conta de pontuar o caráter de cada uma, dentro de uma paleta terrosa que engloba a todas. No cenário, a redução às cores fundamentais da peça - vermelho (sangue, fogo, incêndio) e branco (claridade, luminosidade - liberdade?), com folhas secas que nos levam para o quintal da família e cordas que podem ser sobreiros (árvores de cortiça, plantadas religiosamente sobre o corpo dos 73 fascistas) ou sangue e órgãos (dos 73 fascistas que descansam sob eles). Um figurino realista para um espaço abstrato, numa peça inspirada pela poética brechtiana, onde a unidade só existe para ser quebrada, onde todo estranhamento é bem-vindo, e a realidade só existe enquanto eterna possibilidade de mudança.

MENELICK DE CARVALHO

Chamava-se *Catarina*
O Alentejo a viu nascer.
Serranas viram-na em vida.
Baleizão a viu morrer.

CAL



ARIEL MORAES



BRUNA AYD



CARLA RODRIGUES



ESTRELA



IULLIAN RESQUE



LUAN RABELO



LUIZA PORTO



MARGARIDA TOSE



MARIA AREIAS



MARIA CLAUDIA



MARIO AUDRÁ



MARI VEIGA



MATHEUS CÃO



SUELEM MARQUES



ZECA DI CARLOS

(TEC-V / Alunos formandos do Curso Técnico em Teatro 2026.2)



FOICE		CRAVO
Suelem Marques	CATARINA	Luiza Porto
Bruna Ayd	CATARINA	Margarida Tose
Maria Areias	CATARINA	Matheus Cão
Luan Rabelo	CATARINA	Carla Rodrigues
Mari Veiga	CATARINA	Ariel Moraes
Iullian Resque	CATARINA	Estrela
Maria Claudia*	CATARINA	Maria Claudia*
Zeca di Carlos	CATARINA	Zeca di Carlos
Mario Audrá	PEDRO	Mario Audrá

ELENCO // SESSÃO	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
01 A 04				FOICE 17H*	
		FOICE 20H	CRAVO 20H*	CRAVO 20H	FOICE 20H
07 A 11				CRAVO 17H	FOICE 17H
	CRAVO 20H*	CRAVO 20H	FOICE 20H*	FOICE 20H	CRAVO 20H

TEXTO	Tiago Rodrigues
DIREÇÃO	Menelick de Carvalho
DIRETORA ASSISTENTE	Ingrid Manzini
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO	Menelick de Carvalho Pétrus Duque
ILUMINAÇÃO	Wilson Reiz
CENÁRIO	Victor Aragão
FIGURINO	Ingrid Manzini
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA	Paloma Della Mônica
SELEÇÃO DE TRILHA SONORA E OPERAÇÃO DE SOM	Ingrid Manzini
FOTOGRAFIA DO ELENCO	Pablo Henriques Luan Rabelo
PROJETO GRÁFICO	Rita Ariani
COORDENAÇÃO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO	Andreia Martinz Rita Ariani
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	Maria Manfrenatti
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	Marcia Quarti

REALIZAÇÃO

CAL CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS